



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

RODRIGO ALVES LOPES

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
MARIA APARECIDA GOMES DE SOUSA
EM CACIMBA DE DENTRO-PB.

GUARABIRA-PB
2019

RODRIGO ALVES LOPES

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
MARIA APARECIDA GOMES DE SOUSA
EM CACIMBA DE DENTRO-PB.

Trabalho de conclusão de curso, na forma de artigo, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III- Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: professora Ms. Maria Juliana Leopoldino
Vilar

GUARABIRA-PB
2019

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864i Lopes, Rodrigo Alves.

A interdisciplinaridade no ensino de geografia na escola Maria Aparecida Gomes de Sousa em Cacimba de Dentro-PB [manuscrito] / Rodrigo Alves Lopes. - 2019.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia - CH."

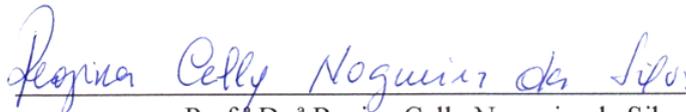
1. Ensino Interdisciplinar. 2. Feira de Ciências. 3. Conceitos Geográficos. I. Título

21. ed. CDD 910

RODRIGO ALVES LOPES
A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA MARIA APARECIDA GOMES DE SOUSA EM CACIMBA DE
DENTRO-PB.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar
(Orientadora)


Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva
(Examinadora)


Prof.^a Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental da Paraíba CH/UEPB
(Examinadora)

Aprovado em: 27/11/19

Guarabira-PB

2019

“A persistência é o caminho do êxito”

(Charles Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela permissão de alcançar mais uma etapa em minha vida, por mais que tenha passado por dificuldades durante o tempo do curso. Agradeço também a meu avô, Geraldo Lopes da Silva e a minha mãe, Maria José Alves pelo apoio mesmo que eles nunca tiveram a chance de chegar até onde cheguei.

Agradeço também aos meus colegas de curso Valcir Lindolfo de Lima e Leonilson de Oliveira Santos que quando precisei estavam comigo, seja nos momentos bons ou ruins. Agradeço também a minha esposa, Maria das Vitórias por todo apoio e paciência comigo nos momentos em que eu muitas das vezes estava sem paciência e pensava em desistir.

Gostaria de também agradecer a minha orientadora: Professora Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar, por todo apoio e paciência comigo no momento da construção do artigo, sua compreensão em todo o percurso de explicação e diálogo sobre o tema.

Curso Licenciatura Plena em Geografia

LOPES, Rodrigo Alves. A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MARIA APARECIDA GOMES DE SOUSA EM CACIMBA DE DENTRO-PB. Artigo de trabalho de conclusão de curso (Curso de Geografia, UEPB, na linha de pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania, orientado pela professora Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar

RESUMO

O ensino interdisciplinar comunica-se entre duas ou mais disciplinas escolares, e quando mencionamos as áreas de conhecimento que contêm aproximação entre elas, essa interdisciplinaridade fica mais visível a ponto de aproximar duas ou mais disciplinas. Partindo deste ponto, este presente trabalho tem como objetivo analisar a feira de ciências e os projetos apresentados como experiência colaborativa e interdisciplinar na área da Geografia dos alunos do 8º ano da Escola Maria Aparecida Gomes de Sousa em Cacimba de Dentro-PB. Para compreender a feira de ciências e os projetos apresentados como experiência colaborativa e interdisciplinar na área da Geografia, foi utilizado o estudo do lugar como conceito chave, um dos conceitos geográficos para que o aluno possa entender o conteúdo e faça relação com o seu cotidiano, proporcionando ao mesmo a compreensão das disciplinas e a integração de informações como um todo.

Palavras chaves: Ensino interdisciplinar, Feira de ciências, Conceitos Geográficos

ABSTRACT

The interdisciplinary teaching of communication between two or more school subjects, and when mentioned as areas of knowledge that contemplate the approach between them, this interdisciplinarity is more visible at the point of approximation of two or more subjects. Starting from this point, this paper aims to analyze the science fair and the projects presented as collaborative and interdisciplinary experience in the area of Geography of the 8th grade students of Maria Aparecida Gomes de Sousa School in Cacimba de Dentro-PB. Understanding the science fair and the projects presented as a collaborative and interdisciplinary experience in the area of Geography, the study of place was used as a key concept, one of the geographical concepts for students who understand the content and use the relationship with their daily lives. Include the same understanding of subjects and integrate information as a whole.

Keyword: Interdisciplinary education; Science fair; Geographic concepts

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 Localização de Cacimba de Dentro no mapa da Paraíba.....	18
Imagem 2 Biblioteca.....	19
Imagem 3 Quadra esportiva.....	19
Imagem 4 Pátio.....	19
Imagem 5 Sala dos professores.....	19
Imagem 6 Apresentação do projeto Casa de Farinha.....	22
Imagem 7 Apresentação do projeto com os alunos.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A GEOGRAFIA E O USO DE CONCEITOS	12
2.1 A interdisciplinaridade no ensino da geografia	14
2.2 Pedagogias de projetos	17
3 Conhecendo o município de Cacimba de Dentro-PB palco da pesquisa.....	18
3.1 A Escola Maria Aparecida Gomes de Sousa como palco da pesquisa	19
3.2 A experiência da feira de conhecimento da Escola Maria Aparecida	20
3.3 Um olhar geográfico dentro da feira de ciências	21
4 METODOLOGIA.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O atual trabalho tratará a respeito da geografia como disciplina escolar, sua importância no dia a dia dos alunos como também a aproximação dos conteúdos com a realidade de cada aluno, através de fatos e acontecimentos atuais. A geografia deve ser trabalhada conforme aos acontecimentos próximos a realidade vivida ou presenciada por parte dos alunos, ou seja, cabe ao professor transmitir o conhecimento através dos conteúdos propícios para ano série, onde o mesmo mostre a força de vontade para mostrar segurança para seus alunos e que esteja sempre disposto a discussões temáticas, durante as aulas criando assim, o interesse por parte dos alunos.

O professor deve ser um bom observador para estudar bem a realidade de nosso público, para que não passe despercebido a deficiência do aluno em compreender determinado conteúdo. O professor da atualidade tem inúmeras ofertas de ensino, maneiras essas capazes de desenvolver a aproximação do aluno com diversidade cultural existente em seu cotidiano, ou seja, ao aproximar o aluno ao meio fará com que eles se interessem pela disciplina. O mesmo vem tentando compreender a relação da Geografia com outras áreas das ciências e construindo relações com a mesma.

O presente trabalho busca analisar a importância da interdisciplinaridade no aprendizado da disciplina de geografia dos alunos do 8º B do turno manhã da E. M. E. F. Maria Aparecida Gomes de Sousa da cidade de Cacimba de Dentro-PB. Para se alcançar esse objetivo será analisado a feira de ciências e os projetos apresentados como experiência colaborativa e interdisciplinar.

Ao tratar sobre a Interdisciplinaridade no ensino da geografia essa área de estudo conta com a integração de conteúdos entre as demais disciplinas, além de proporcionar ao estudante uma nova visão sobre o seu ensino e suas contribuições no dia a dia do mesmo, como ser inserido dentro de uma sociedade, que, trazem consigo uma identidade cultural no decorrer de sua convivência, atuando como construtor de seu próprio intelectual no intuito de reconstruir suas próprias informações como ser pensante.

A interdisciplinaridade é a ligação do que há em comum entre duas ou mais disciplinas, a relação de conteúdos que existem entre elas, de maneira com que desenvolva nos alunos a

integração de informações precisas para a preparação e capacitação do aluno no intuito de desenvolver o seu intelectual através de informações que contenha familiaridade entre as áreas e semelhanças entre elas, sem que haja fragmentações sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula fazendo relação entre duas ou mais disciplinas escolares.

2 A GEOGRAFIA E O USO DE CONCEITOS

A geografia como disciplina trás consigo conceitos básicos a ser tratados durante todo processo escolar, e até particular, ou seja, da convivência do sujeito dentro de uma sociedade, capaz de reformular o conhecimento do indivíduo como ser pensante e construtor de informações que lhe servira por toda vida.

No ensino-aprendizagem de geografia, os conceitos-chave, como paisagem, lugar, região, território e espaço, precisam ser também tratados de acordo com esta reformulação tecnológica e midiática, visto que docentes e discentes são sujeitos que fazem parte deste mundo e o constroem; portanto, precisam ser e estar inclusos nele (SANTOS, et al, 2010, p.45.).

Assim como outros conteúdos os conceitos-chave da geografia têm uma enorme variedade de ser ensinadas, métodos esses que fazem com que o aluno aprenda através do uso das novas técnicas ou até mesmo tecnologias capazes de desenvolver no mesmo a compreensão dos temas abordados através das mídias em que o meio oferece nos dias atuais.

As habilidades desenvolvidas com a utilização de linguagens e recursos diversos associados às de leituras e escrita tornam os alunos capazes de perceber e expressar as diversas formas de manifestação dos sujeitos e as diversas maneiras com que a vida é desenvolvida em diferentes espaços e tempos, além de fazê-los capazes de relacioná-las e compará-las ao tempo e espaços vividos (SANTOS, et al, 2010, p.46).

Com a ajuda da utilização de linguagens a geografia passa a ser uma área bastante produtiva, fazendo com que o aluno aprenda de maneira divertida tendo a participação ativa dentro do contexto que o mesmo se encontra, como por exemplo, em momento de lazer o aluno é capaz de aprender e se divertir ao mesmo tempo em que as informações estão sendo armazenadas em uma aula através de músicas, aula campo, ou até mesmo a observação de uma paisagem. Esses recursos servem como instrumentos da aprendizagem na área da geografia, causando alterações no desenvolvimento intelectual do aluno como um ser pensante e construtor de seus conhecimentos geográficos, tendo a participação contínua dentro de uma sociedade. “O lugar é aquele ambiente em que as pessoas se

reconhecem por se sentirem parte de um espaço detentor de características intrínsecas produzida por uma comunidade”. (PEREIRA, 2012, p.27)

O homem trás consigo costume do lugar em que se encontra inserido, características particulares do ambiente em que o mesmo convive no dia a dia, construindo uma identidade que adapta ao costume, crença ou até mesmo características próprias ao meio em que se localiza.

O estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Nesse sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção e o estabelecimento geográfico das bases da aprendizagem da geografia na escola básica (CALLAI, 2010 p.25)

A geografia não só como uma disciplina escolar, mas como também convivência no dia a dia dos alunos e a aproximação dos conteúdos com a realidade de cada um, através de fatos e acontecimentos atuais, ou seja, a geografia deve ser trabalhada conforme aos acontecimentos próximos a realidade vivida ou presenciada por parte dos alunos.

A partir do que coloca Milton Santos (1996):

Sobre a “força do lugar”, pode-se balizar assim o questionamento: Qual é essa força e como esse lugar pode ser um desafio para os professores e estudantes? E, nesse contexto, a escola, o cotidiano, e o lugar apresentam-se como conceitos básicos a serem trabalhados na aula de geografia.

Segundo Milton Santos esses conceitos são os principais pontos de referencia para se chegar ao ensino aprendizagem da geografia, tendo a aproximação do aluno com sua realidade no meio em que o mesmo se encontra, ou seja, o aluno passa ser o personagem de sua própria historia, construindo assim sua identidade através da interligação dos conteúdos com sua convivência sendo autor e reconstrutor do seu verdadeiro ser dentro daquela sociedade.

Tudo aquilo que vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons e etc. (SANTOS, 1997, p.61 apud COSTA, 2010, p.46).

A geografia esta em nossa volta seja ela na paisagem, movimentos ou até mesmo através da música, trazendo consigo significados dentro da geografia capaz de desenvolver conhecimentos, cotidiano de um povo ou culturas diversas espalhadas no mundo inteiro.

Nos dias de hoje a geografia conta com novas técnicas de ensino, com a ajuda de diversos recursos didáticos, capazes de desenvolver nos alunos a compreensão de tais conteúdos, de maneira simples, e diversificadas capaz de desenvolver o conhecimento através de novas fontes de ensino- aprendizagem da geografia, possibilitando ao aluno a compreensão e a simplicidade ao tema trabalhado em sala de aula.

Atualmente enumeras são as ofertas oferecidas para se desenvolver o conhecimento geográfico, capaz de chamar a atenção dos alunos voltada para o ensino da geografia, no intuito de apontar novas técnicas de ensino de tais conteúdos de maneira simples e moderna para se chegar ao conhecimento geográfico, associando a relação interdisciplinar durante o processo de aprendizagem da geografia comparando conteúdos vistos em sala de aula com a sua realidade fazendo que aconteça a relação entre as disciplinas estudada a sua convivência dentro da sociedade.

2.1A interdisciplinaridade no ensino da geografia

A interdisciplinaridade trata-se de duas ou mais disciplina que trás consigo o mesmo objeto de estudo aproximando as informações para que assim possa chegar a novos conhecimentos com o objetivo de ligar uma disciplina à outra.

A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo. (PONTUSCHKA et al,2009, p. 145).

A geografia como ciência trás consigo laços familiar com as demais ciências que, envolve os conhecimentos aproximando uma disciplina a outra, com o intuito de relacionar ou até mesmo aperfeiçoar as informações separadas por cada área. A interdisciplinaridade deve trabalhar com as disciplinas em conjunto em busca domesmo objetivo que é a leitura do espaço geográfico através da relação em que elas se encontram, fazendo com que o aluno tenha em mente a aproximação com a sua realidade local. “A fragmentação do saberleva o homem a não ter domínio sobre o próprio conhecimento, a já não ser ordenador do mundo, especialmente do mundo do saber.” (PONTUSCHKA et al,2009, p. 147)

O objeto de estudo ao se separar contribui para que o homem não tenha uma aproximação às informações que possa fazer comparações a sua realidade incapaz de lhe da o total domínio sobre o verdadeiro saber. O saber fragmentado faz com que o homem tenha seus conhecimentos separados por áreas que só através da interdisciplinaridade pode

ter o controle dessas informações em conjunto em busca de novos saberes com o objetivo criar relações ao espaço em que o mesmo está localizado.

O pensar interdisciplinar vai á busca da totalidade na tentativa de articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especializações ou dando um novo rumo a elas e promovendo a compreensão dos pensamentos e das ações desiguais, a não fragmentação do trabalho escolar e o reconhecimento de que alunos e professores são idealizadores e executores de seu projeto de ensino. (PONTUSCHKA et al, 2009, p.149).

A interdisciplinaridade tem como objetivo minimizar as fragmentações que existe entre as ciências, com o intuito de aproxima duas ou mais áreas capaz de atribuir novos conhecimentos através da aproximação em que contém entre as disciplinas escolares, impactando nos novos caminhos entre o ensino aprendizagem da geografia no mundo contemporâneo, capaz de produzir ou até reproduzir novos saberes contribuindo para o desenvolvimento intelectual e a aproximação do aluno e professor a realidade em que os encontram inseridos, com a participação ativa contribuindo para a formação de novos conhecimentos minimizando ao máximo as fragmentações que, separa as informações contidas entre duas ou mais áreas da ciência.

Segundo SANTOS, 1994, p.44 “o meio-técnico-científico-informacional é um processo de cientificização, tecnização e informatização do espaço que faz da informação uma variável fundamental para se viver na sociedade globalizada”.

Atualmente, a sociedade vive cercada de informações características de avanço tecnológico capaz de aproximar o indivíduo que nela se encontra inserido com a realidade do mesmo de maneira significativa para o sujeito que se encontra nesse meio, e esta modalidade vai estar sempre presente no ensino contemporâneo, onde os alunos têm cada vez mais acesso as informações de forma descontraída.

O ensino de geografia, como o de outras disciplinas, depara-se hoje com uma imensa oferta de produtos da indústria cultural (filmes, fotografias, músicas, charges, dentre outros), em virtude das novas tecnologias e do acesso a muitas informações. Cada vez mais, os saberes escolares são associados às mudanças da modernidade e têm de dialogar com inúmeras orientações pedagógicas contemporâneas, a fim de desenvolver nos alunos a cooperação, associabilidade a apropriação dos conteúdos e a construção do conhecimento (SANTOS, et al, 2010, p.43).

Atualmente enumeras são as ofertas oferecidas para se desenvolver o conhecimento geográfico, capaz de chamar a atenção dos alunos voltada para o ensino da geografia, no intuito de apontar novas técnicas de ensino de tais conteúdos de maneira simples e

moderna para se chegar ao conhecimento geográfico, de modo descontraído capaz de despertar a atenção do aluno sobre a disciplina. Com o objetivo de relacionar os conteúdos e reconstruir o conhecimento individual do aluno para se chegar ao olhar geográfico do mesmo, de forma que ele possa criar um laço mais próximo a sua vivência e fazer relações ao cotidiano e o meio em que se encontra o indivíduo dentro da sociedade.

A evolução da tecnologia proporcionou uma nova perspectiva de mundo para as pessoas. Estas se encontram em uma sociedade que cada vez mais anseia por informação, e este anseio tem como uma grande contribuição a popularização das mídias tecnológicas com suporte a internet. (Barbosa, et al, 2017, p.7).

O desenvolvimento tecnológico vem cada vez mais despertando o interesse de maneira precisa. A inovação das técnicas de ensino traz consigo uma nova visão do mundo com conteúdo propício em tempo real adaptando a realidade vivenciada no meio que o mesmo se encontra. As técnicas de ensino ta cada vez mais aproximando o aluno a sua realidade com o intuito de engrandecer o entendimento dos alunos fazendo comparações ao meio em que o mesmo é inserido.

Segundo Tedesco, (2002, p.93-94 apud CALLAI,2010, p.27):

A escola tradicional entrou em crise e a tarefa de integração social, que era sua função, deve ser redefinida. Diz ele: “A critica democrática ao papel tradicional da escola enfatizava seu caráter reprodutor e, assim, evidenciava o caráter conservador da integração social por ela promovida”.

O método tradicional é a maneira mais utilizada nas escolas de rede pública, onde o professor informal transmite seu conhecimento sobre determinado conteúdo, e os alunos por sua vez procura armazenar esse conhecimento em sua mente e expndo o mesmo através do diálogo em sala ou em avaliações como provas ou seminários. O professor como o dono de todo o saber, onde o aluno muitas das vezes não pode entrar em debate contra a exposição do mesmo, o aluno então ficando sem sua participação nas aulas não acontecendo o dialogo entre aluno/professor, que por muita das vezes contribui para a dificuldade da compreensão por parte do aluno.

A dificuldade é algo bastante notável, de forma que chama a atenção do professor (a) voltada para o aluno, fazendo com que o mesmo procure ser criativo e inovador em suas técnicas de ensino, as dificuldades que nela se encontra são pelo fato dos alunos da atualidade ter acesso de diversas informações em tempo real, ou seja, de vivenciar a era tecnológica acaba que, não dando valor a uma aula de uma disciplina tida para eles decorativa ou chata.

A dificuldade de aprender é algo que muitas pessoas passam durante a vida, seja ela na área acadêmica ou não. Esses obstáculos se tornam mais visíveis nas escolas, onde crianças e adolescentes estão todos os dias, independentemente de suas adversidades financeiras, sociais e intelectuais. Há um erro em pensar que problemas na área do aprendizado só existem na educação pública, quando na verdade essas problemáticas existem tanto na escola pública quanto nas privadas, todavia na educação pública esses problemas são mais visíveis (AZEVEDO, 2011 apud SILVA, 2018).

A dificuldade é algo bastante notável, de forma que chama a atenção do professor (a) voltada para o aluno, fazendo com que o mesmo procure ser criativo e inovador em suas técnicas de ensino. Portanto o ensino da geografia interdisciplinar juntamente com outras envolvendo o conhecimento do todo dentro da geografia e as áreas em que se relacionam entre elas.

2.2 Pedagogias de projetos

A proposta educacional do ano de 2019, sobre o projeto escolar, mas conhecido por feira de ciências, teve como tema: cantando e poetizando a cultura popular Cacimbense e foi exposta ao público de todas as idades durante três dias, nos turnos manhã, tarde e noite nos dias 21 a 23 de agosto, tendo seu encerramento na tarde do dia 23. O processo avaliativo interdisciplinar acontece durante a exposição da feira de conhecimento, onde o aluno é observado passo a passo por cada professor, ao mesmo tempo em que o aluno se envolva em situações variadas conforme a seqüência correta das informações, ou seja, sua atuação conjunta nas disciplinas.

A avaliação está intimamente vinculada aos objetivos. Quando os objetivos de um projeto interdisciplinar estão claramente definidos, e se o planejamento foi elaborado para atendê-los, a avaliação se realizará sem impasses. Cada projeto envolve múltiplas praticassituações metodologicamente pensadas pelos professores para a realização do trabalho. (EXUPÉRY, 2012,p.109).

O objetivo do trabalho no projeto interdisciplinar cabe o envolvimento das disciplinas que planejaram a proposta de se trabalhar em forma conjunta, de maneira que todo saia como planejado, onde os alunos dominem a relação da apresentação relacionando a informações contidas na apresentação com as áreas envolvidas no projeto interdisciplinar. “Em um projeto, a avaliação não se sustenta em verificações realizadas apenas ao termino de um trabalho escrito, isto é, feito para avaliação. Anotações sobre o

trabalho, em cada etapa e considerando a participação dos alunos, são indispensáveis.” (EXUPÉRY,2012, p.109).

A participação do aluno na hora da exposição do projeto, são avaliados através da observação do professor sobre o aluno que, por sua vez transmite as informações contidas na feira de ciências através da oralidade e observação do tema trabalhado em equipes, grupos formados por alunos que estarão sendo observado e avaliado pelo desempenho durante a exposição do projeto em equipe além do companherismo entre os envolvidos.

2 Conhecendo o município de Cacimba de Dentro-PB palco da pesquisa.

O município de Cacimba de Dentro está localizado no interior da Paraíba, região nordeste do país, tendo como capital João Pessoa-PB. A origem de seu nome se deu pelo fato da existência de duas cacimbas de água potável, na propriedade de um cobrador de impostos chamado por José Rocha, sendo uma delas mais para dentro da mata. Este sitio ganhou então o nome Cacimba de Dentro onde atualmente se encontra a cidade.

O sítio “Cacimba de Dentro”, de propriedade de um cobrador de impostos chamado José Rocha, foi implantado no local onde hoje se encontra a cidade que lhe tomou o nome por volta de 1880, sendo o primeiro passo para a povoação do lugar. A origem do nome deve-se ao fato de existirem na propriedade primitiva duas cacimbas de água potável, a “velha” e a “nova”, sendo esta última mais para dentro da mata. Daí o nome com que foi batizada a propriedade e, posteriormente, o povoado. (Prefeitura Municipal de Cacimba de Dentro-PB, 2019).

Antes de se tornar cidade o município de Cacimba de Dentro passou a ser distrito de Araruna-Pb, por volta 1937, mas tendo sua emancipação política no dia 27 de setembro de 1959.

O povoado passou a ser parte do distrito de Araruna por volta de 1937, tendo conseguido sua emancipação política através da Lei 2138 de 8 de junho de 1959, de autoria do então deputado estadual José Targino Maranhão; sendo sua instalação oficial a 27 de Setembro do mesmo ano, desmembrando-se do município de Araruna e formado um distrito próprio.(Prefeitura Municipal de Cacimba de Dentro-PB, 2019).

Imagem 1 –Localização de Cacimba de Dentro no mapa da Paraíba.



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre 2019.

3.1 A ESCOLA MARIA APARECIDA GOMES

DE SOUSA COMO PALCO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal do Ensino Fundamental Maria Aparecida Gomes de Sousa, que se encontra no prédio Arnaud Dantas do Nascimento onde funcionam as seguintes escolas: Maria Aparecida e Antonio Gomes, sendo Maria Aparecida no turno manhã e Antonio Gomes no turno da tarde, tendo como endereço a rua; Antônio Fausto de Macedo, S/N Cacimba de Dentro-PB. No intuito de analisar a importância da feira de ciências, com a participação dos projetos interdisciplinar.

A escola aqui citada teve a implantação da segunda fase no ano de 1999, atualmente a escola possui 291 alunos que estudam desde 6º ao 9º ano na modalidade do ensino fundamental anos finais, tendo como objeto de estudo a turma do 8º ano da Escola Maria Aparecida, escola funciona com 16 professores no total, entre eles 2 são de geografia.

A escola conta com alguns recursos didáticos tais como: sala de vídeo, data show, biblioteca, xérox, feira de conhecimentos, quadra esportiva utilizada também no momento de recreação por parte dos mesmos. Além da estrutura necessária de uma escola tais com filtro de água, banheiros, carteiras suficiente para os alunos, sala dos professores, pátio de reunião com os alunos e diretor, diretoria, pátio da escola e salas de aula.

Imagem 2 Biblioteca



Fonte: pesquisa do autor (2019)

Imagem 3 Quadra esportiva



Imagem 4 Pátio



Fonte: pesquisa do autor (2019)

Imagem 5 Sala dos professores



Fonte: pesquisa do autor (2019)

3.2A experiência da feira de conhecimento da Escola Maria Aparecida

A escola juntamente com toda a equipe docente e discente produz a valorização do conhecimento de um determinado tema utilizado de sua escola, onde irá relatar fatos e acontecimentos verídicos sobre o tema escolhido daquele ano. Sendo um dos principais eventos escolar onde trás bastantes informações de maneira divertida e que transmiti conhecimento para os alunos e visitantes.

O tema é lançado da secretaria de educação aos professores tem no máximo um mês para a elaboração do projeto, onde muitas vezes o próprio professor constrói todo o corpo do projeto e depois de pronto é selecionar cada parte do mesmo, ou seja, dividir quem será responsável por cada parte, onde os professores vão encaixar os alunos na sequência de fala ou apresentação do tema. As apresentações acontecem nos turnos manhã, tarde e noite e é aberto ao público de todas as idades. A explanação apresentada na feira de conhecimento trás pontos positivos, capaz de transmiti aos alunos uma realidade vivenciada durante o dia a dia de cada um ali que se faz presente, além deles conhecerem um pouco de sua origem trás consigo por resto da vida uma cultura popular, onde que em uma maquete pode mudar o olhar do aluno como também descobrir talentos para determinada atividade que muita das vezes até ele mesmo não sabiam que existia dentro de si.

As apresentações das maquetes tiveram um grande público surpreso, até mesmo as crianças que ali passavam várias vezes só para se divertir e aprender de forma prazerosa com os movimentos dos bonecos. Além dessas informações tivemos também apresentações de teatro de sombras, a participação do escritor e poeta Horacio de Almeida Lima, natural de Cacimba de Dentro-PB.

As apresentações foram abertas para outras escolas a que vem prestigiar o trabalho e a apresentação de nossos alunos, onde os participantes ganham conhecimentos diversos que no caso da feira de ciências desse ano de 2019 contou com as seguintes informações: casa de farinha, cultura, transformação da paisagem, pontos turísticos, os primeiros esportes da cidade até o desenvolvimento da cidade apontando o antes e o depois da mesma.

O tempo utilizado durante a exposição da atividade aconteceu entre os dias 21, 22 e 23 de agosto do ano de 2019 e teve como tema: Cantando e poetizando a cultura popular Cacimbense, que tratou de falar das atividades exercidas pelo povo daquela região como a

agricultura familiar e o processo da casa de farinha e como símbolo cultural de um povo trabalhador da roça e produtor da farinha foi exposta ao público a maquete onde trazia na mesma todo o processo pelo qual era produzida a farinha em sua região. A maquete trouxe também as características da cidade pequena e do interior e as atividades em que uma cidade do interior trás, através da sua história que deve ser sempre contada pelos mais velhos e lembrada pelos mais novos para passar para as futuras gerações que por sua vez não alcançaram essas atividades devido às transformações constante da paisagem.

3.3 Um olhar geográfico dentro da feira de ciências

A proposta da apresentação do tema em uma maquete surgiu na reunião dos professores proposta essa citada por uma das professoras presente na reunião onde a idéia foi tida como ótima e logo de cara foi aceita a tarefa de desenvolver essa maquete. A produção da mesma contou com a observação de outra maquete através de um vídeo no celular com a movimentação de bonecos no momento de dança e também em processo de trabalho na casa de farinha entre esses personagens criados para representar a cultura existente em nossa terra, ainda tivemos alguns artistas da terra representados em forma de bonecos ali presentes.

O momento da produção da maquete aconteceu em casa, em um tempo em que o um dos professores foi substituído em sala de aula, para poder construir a mesma como também alguns personagens históricos da cultura popular Cacimbense ou até mesmo escritores como referência, tudo produzido manualmente em sua casa onde alguns tiveram movimentos individuais dos bonecos produzidos.

A apresentação da maquete contou com a participação dos alunos de diversa turma do Maria Aparecida Gomes de Sousa do turno manhã, através do trabalho interdisciplinar desde a escolha do tema: Cantando e poetizando a cultura popular Cacimbense, fazendo ligações entre Português e Geografia através do tema, História e Ed. Física ao contar o processo histórico da cidade e os primeiros esportes e Artes desde a criação da própria maquete até a representação dos artistas da terra.

A exposição do projeto contou com alguns conceitos tais como: lugar, paisagem e cultura, tendo como objetivo relatar a cultura popular Cacimbense, processo seletivo e histórico de um povo trabalhador do campo e suas contribuições na fabricação da farinha de mandioca, características comum ao trabalho desenvolvido no campo por homens e

mulheres que tem como tradição a agricultura familiar. Esse tipo de trabalho muitas vezes acontece através da troca de serviço entre os agricultores daquela região, onde alguém trabalha um dia de serviço na roça do vizinho e o pagamento acontece com o trabalho daquele que foi ajudado, passando a ajudar aquele que lhe ajudou anteriormente na atividade agrícola.

Imagem 6 apresentação do projeto Casa de Farinha



Fonte: autor Fabrício de Oliveira Lopes (2019)

Imagem 7 apresentação do projeto com os



Fonte: Pesquisa do autor (2019)

...ias dentro de um tanque de água para o apodrecimento da casca, processo em que ajuda a raspagem da mesma. A raspagem da mandioca é tarefa das mulheres que fazem a retirada da casca deixando a mandioca raspada e limpa para a produção da massa.

A mandioca é processada em uma tarisca de madeira funcionada através de um motor, de maneira com que produza uma massa que em seguida é transferida até a prensa fazendo com que saia toda a água contida na mandioca devido ao tempo passado dentro do tanque d'água. O processo de peneiração acontece logo em seguida, atividade feita em uma peneira de palha com o intuito de deixar a massa fina para ir até o forno de lenha.

Ao ser levada até o primeiro forno a farinha passa a ser mexida e pré-cozida e já no segundo forno a farinha fica no ponto de ser consumida, mas antes a farinha é colocada até o secador (pedra fria) para o seu esfriamento, podendo assim ser colocada até a saca, local de ser guardada para a venda e exportação do produto. A farinha é um dos alimentos em que está presente na mesa do homem do campo, tendo essa tradição herdada dos mais velhos e acorrentada a cultura nordestina.

4 METODOLOGIA

O estudo de caso pode adapta-ser a quem está estudando a informação do real aproximando ao mesmo com a assimilação do tema a sua realidade, no intuito de aproximar o objeto de estudo com a semelhança dos envolvidos na formação do intelectual dos estudantes, de modo com que construa certa identificação entre objetivo de estudo e estudante.

Schmidt e Garcia (2006) consideram que articular os conteúdos nacionais e gerais com a realidade local permite ao educando ter uma postura crítica em relação aos mesmos e, assim, construir múltiplas interpretações sobre eles, superando as visões preestabelecidas. (apud Portelina ¹) Ao relacionar os conteúdos a realidade dos alunos, permite ao mesmo o processo de interpretação e relacionamento do individuo com o conteúdo trabalhado, de maneira que ele possa compreender e até reconstruir seu conhecimento sobre determinado tema.

Ao relacionar os conteúdos escolares com a realidade dos alunos, o professor desenvolve a relação entre o tema de estudo com a convivência dos mesmos, para que aja uma interpretação do mundo em que eles se encontram, portanto, o lugar deve ser trabalhado em sala de aula, no intuito de aproximar o aluno a sua realidade, através do ensino voltado para sua localidade.

O mundo da vida precisa entrar para dentro da escola, para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um senso crítico, e ampliar as suas visões de mundo. Para que isto aconteça a escola deve ser a geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, e o professor, o mediador deste processo. (CALLAI 2004, p.3).

O estudo do lugar leva ao aluno compreender a realidade em que ele se encontra, desenvolvendo a capacidade de se relacionar com o meio em que está inserido, de modo que possa conhecer a localidade em vivem, desenvolvendo sua própria identidade através da cultura, crença e comportamento permitido dentro da sociedade.

E a realidade, quer dizer o lugar onde se vive, deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito. (CALLAI, 2004, p.3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de trabalhar a interdisciplinaridade consiste no desenvolvimento de relação entre as áreas de conhecimentos, de maneira com que familiarizem a geografia com as demais áreas das ciências humanas, de forma que proporcione ao aluno a compreensão das disciplinas como um todo, sem que haja fragmentações que possa separar o conteúdo a sua realidade.

Acreditando na relação do trabalho desenvolvido em que, consiste no ensino interdisciplinar onde o aluno possa ter a compreensão dos conceitos geográficos capaz de enxergar o mundo com o olhar geográfico e construir sua própria identidade cultural, cabe a si mesmo relacionar o conteúdo a sua convivência como ser racional.

O ensino interdisciplinar está cada vez mais aproximando o aluno a sua realidade com o intuito de engrandecer o entendimento dos alunos fazendo comparações ao meio que o mesmo é inserido com as áreas de ensino. A inovação das técnicas interdisciplinar de ensino traz consigo uma nova visão do mundo com conteúdo propício em tempo real adaptando a realidade vivenciada no meio que o mesmo se encontra. Com a elaboração deste trabalho, podemos compreender a relação interdisciplinar na Escola Maria Aparecida Gomes de Sousa no evento da feira de conhecimentos, onde cada disciplina aborda os mesmos conteúdos nas suas particularidades enquanto disciplina, e esta interdisciplinaridade promove ganhos expressivos para todos os alunos, já que aprendem os conteúdos por diversas áreas de conhecimentos, como geografia, história e língua portuguesa explicando a casa de farinha.

Acredita-se que ao relacionar o ensino interdisciplinar a realidade dos alunos, os professores estará proporcionando a visão do que é real na prática, através de novos conhecimentos, aproximando conteúdos a sua realidade.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Angélica Marques, et al. Aplicativos educacionais e medicação tecnológica. Vol. 3, ed. UNILEC. 2017

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. Coleção Explorando o Ensino Geografia – vol 22

_____, Helena Copetti. O ESTUDO DO LUGAR COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO, 2004.

CAVALCANTE, Lana de Souza, A Geografia e a realidade contemporânea: Avanços, caminhos, alternativos.

EXUPÉRY, Antoine de Saint- Avaliação da aprendizagem em projetos de ensino capítulo 4, A GEOGRAFIA em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo, edelbra 2013

<https://educacaotradicional.wordpress.com/2011/10/13/abordagem-tradicional/>
<https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-geografia-seus-desafios-na-educacao-2.htm>

PONTUSCHKA, NÍDIA NACIB.A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA CAPITULOII, Para ensinar e aprender Geografia 3 ed.2009, CORTEZ EDITORA.

PORTELINHA ¹ , Dorotéia Kovalczuk. GEOGRAFIA EM ESCALA LOCAL: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICIPIO DE CALIFÓRNIA

SANTOS, Rosselvelt José, et al. Ensino de geografia e novas linguagens. Coleção Explorando o Ensino Geografia – vol 22

SILVA, Jefferson Simão. Dificuldade no aprendizado da geografia dos alunos do 8º ano da escola José Menino de Oliveira em Solânea- PB, 2018.

<http://www.cacimbadedentro.pb.gov.br/historia/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacimba_de_Dentro

PEREIRA, Robson da Silva, Geografia, um pouco de história e conceitos fundamentais. Coleção A reflexão e a prática no ensino 7.